



Resultados resumidos da avaliação diagnóstica do projeto de autoavaliação da Pós-graduação na UFMG (maio/2021)

A descrição dos resultados foi realizada com base nos dados obtidos pelas respostas dos docentes, discentes e coordenadores ao questionário de autoavaliação da pós-graduação, aplicado em setembro/2020. O questionário foi composto por itens para caracterização dos respondentes e para a avaliação da qualidade do PPGO utilizando uma escala tipo Likert (concordo totalmente a discordo totalmente) ou binária (sim ou não).

DISCENTES

Do total de 24 discentes vinculados ao programa no período de aplicação dos questionários (turmas 2018-2020 e 2019-2021), 15 responderam ao questionário, caracterizando uma taxa de resposta de 62,5%. Dos 15 respondentes, 86,7% possuem graduação na mesma área do Mestrado, ou seja, são cirurgiões-dentistas. A maioria dos discentes (n=11) se graduou nos últimos 20 anos (ano 2000 em diante). Confirmando a vocação do Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública (MPOSP) em qualificar os recursos humanos e produzir pesquisas em atendimento às demandas dos serviços de saúde, verifica-se que a maior parte dos discentes (68,8%) são servidores públicos. Ainda em relação ao perfil dos discentes, 56,3% possuem de um a três dependentes. 75% possuem renda mensal familiar variando de 3 a 10 salários mínimos. O local de procedência dos discentes antes do ingresso na PG foi preponderantemente na mesma cidade do Programa ou sua região metropolitana (87,5%).

Já com relação à avaliação do curso, 62,5% concordam totalmente ou concordam que o Programa possui forte inserção internacional. O mesmo percentual de concordância foi obtido na avaliação de que o Programa possui forte inserção no mercado de trabalho, sendo a maior proporção de concordância total (43,8%). Mais de 90% dos respondentes concorda totalmente/concorda que o Programa tem forte atuação em políticas públicas. A mesma percepção sobre o forte caráter extensionista do MPOSP foi indicada por 75% dos participantes. A maioria dos respondentes (62,5%) define que o Programa possui vocação nacional, sendo que 18, 8% indicaram a existência de vocação internacional.

A avaliação dos discentes sobre as características do curso indica que mais de 80% concorda totalmente/concorda que a estrutura curricular é atual e adequada à formação discente. Cerca de 70% dos respondentes avaliam que a estrutura do curso viabiliza que o discente transite em áreas transversais. Quanto à infraestrutura oferecida pelo Programa, mais de 80% dos participantes avalia que ela é adequada para a realização dos projetos de pesquisa dos discentes. Mais de 60% concordam totalmente/concordam que existe uma distribuição adequada em termos quantitativos



e temáticos de orientandos entre os docentes do núcleo permanente do Programa. O mesmo percentual de respostas concordantes foi obtido quanto à inserção dos projetos desenvolvidos pelos discentes em grupos de pesquisa colaborativos. Mais de 80% concordou que as relações de trabalho entre os membros, discentes e docentes são positivas. Cerca de 88% também concordou que o atendimento oferecido pela secretaria do Programa é satisfatório. Nesse ponto vale ressaltar que há um esforço expressivo dos funcionários técnico-administrativos do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (CPGO), tendo em vista que a mesma secretaria presta atendimento tanto ao programa Acadêmico quanto ao Profissional.

A avaliação sobre a participação dos discentes nos projetos de pesquisa aponta que 50% não concorda nem discorda que há oportunidades para envolvimento em ações de extensão nos projetos. Já mais de 80% avalia que há oportunidades de envolvimento em ações voltadas para políticas públicas nos projetos dos quais participam. Coerentemente com a atuação do MPOSP na saúde pública, muitos respondentes discordam das afirmativas que nos projetos há parcerias com empresas privadas e que há parcerias com o terceiro setor (56,3% e 43,8%, respectivamente). Com relação a afirmativa de que há parcerias com instituições estrangeiras nos projetos em que participa, 43,8% não concorda nem discorda. Já sobre haver demandas da sociedade em seus diversos agentes e setores nos projetos, a maioria (62,5%) concorda totalmente/concorda.

Quanto ao suporte dado pelo Programa aos discentes, cerca de 69% reconheceram haver ações de recepção e 62,5% concordam totalmente/concordam que elas acontecem de maneira satisfatória. Além disso, 75% também reconhecem haver uma política de acompanhamento do percurso acadêmico discente. O maior desconhecimento dos respondentes foi em relação ao uso pelo Programa dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos discentes e de acompanhamento dos discentes com deficiência: 68,8% e 100% não souberam informar, respectivamente. De maneira geral, 62,5% dos respondentes concordaram que o MPOSP acompanha de maneira satisfatória o corpo discente.

O grupo de questões sobre o planejamento estratégico do curso foi o que demonstrou um menor conhecimento dos respondentes. Cerca de 50% responderam não concordar nem discordar das seguintes afirmativas: “o curso elabora, periodicamente, seu planejamento estratégico”; “a comunidade docente e discente está envolvida no estabelecimento das metas e indicadores do planejamento estratégico do curso” e “planejamento estratégico do curso contempla ações de natureza transversal”. A mesma resposta foi indicada por 62,5% sobre a afirmativa “o planejamento estratégico do curso inclui metas e indicadores específicos da internacionalização”. Apesar disso, 56,3% concordaram totalmente ou concordaram que o planejamento estratégico do curso é executado de maneira satisfatória.



Com relação ao grupo de perguntas sobre o processo de autoavaliação, 50% disseram conhecer a realização de processo de autoavaliação por parte do curso. O mesmo percentual indicou estar prevista a participação discente no processo de autoavaliação. Cerca de 44% responderam que o curso mantém um processo sistematizado de autoavaliação consolidado, já 31,3% indicaram que ele está em desenvolvimento.

Finalmente, os respondentes indicaram seus objetivos com a formação em curso, sendo a qualificação escolhida pela maioria (87,5%).

DOCENTES CREDENCIADOS

Os docentes respondentes atuam no Programa há 4-5 anos. Dentre eles, 25% obtiveram doutorado pela UFMG, 50% obtiveram em outra instituição brasileira e 25% realizaram Doutorado sanduíche no exterior.

Dos docentes respondentes, 75% discordam que o Programa tem forte inserção internacional. Já com relação à afirmativa de que o MPOSP tem forte inserção no mercado de trabalho, 100% concordam totalmente. O mesmo percentual concorda totalmente/concorda que o Programa tem forte atuação em políticas públicas e que tem forte caráter extensionista. Resultado idêntico foi obtido para a afirmativa de que existe uma distribuição adequada em termos quantitativos e temáticos de orientandos entre os docentes do núcleo permanente do Programa. Da mesma forma, 100% dos respondentes avalia que os projetos desenvolvidos pelos discentes que orienta estão inseridos em grupos de pesquisa colaborativos. A maior parte dos respondentes (75%) concorda totalmente/concorda que: há parcerias com instituições estrangeiras e recebe com regularidade demandas da sociedade em seus diversos agentes e setores, nos projetos que desenvolve no Programa. Com relação às ações de recepção de discentes e à política de acompanhamento, os percentuais de respostas positivas e concordantes foi maior do que aqueles observados entre os discentes. Já com relação à recepção de docentes, 75% indicaram que ela não existe no Programa. O mesmo percentual de respondentes reconheceu que o Programa tem política de acompanhamento sistemático de egressos. Quanto à política de acompanhamento do desempenho dos docentes permanentes e colaboradores, 50% afirmaram que ela se faz presente e 25% não souberam informar.

As áreas mais indicadas pelos docentes como aquelas em que o Programa desenvolve projetos de inovação foram: metodológica, pedagógica e social. Quanto ao planejamento estratégico, 75% concordaram que ele é elaborado periodicamente. O mesmo percentual concordou que ele contempla ações de natureza transversal. Quanto à inclusão de metas e indicadores específicos da internacionalização e sua execução de maneira satisfatória, 50% concordaram totalmente/concordaram. A pergunta com respostas mais destoantes foi em relação ao Programa adotar uma política de



credenciamento docente que visa a sua sustentabilidade no futuro: os quatro docentes se dividiram entre as respostas concordo totalmente, concordo, não concordo nem discordo e discordo. O grupo de perguntas sobre a autoavaliação foi aquele em que os respondentes demonstraram menor conhecimento e no qual mais frequentemente foi selecionada a opção “não sei informar”. Sobre o Programa manter um processo sistematizado de autoavaliação, dois docentes responderam que ele está em fase inicial de elaboração, respostas que diferiram da avaliação discente. Por fim, 75% responderam ter conhecimento das normas do MPOSP para credenciamento docente e o mesmo percentual discordou que elas sejam adequadas.

COORDENADORES

Como se trata de um curso recente, criado em 2014, apenas três coordenadoras atuaram no MPOSP, sendo que o período em que permaneceram na coordenação variou de 3 a 4 anos. Já o período em que atuam como docentes permanentes variou de 5 a 6 anos. Sobre o conhecimento das normas e dos regulamentos relacionados à PG da UFMG, uma afirmou conhecer totalmente e duas razoavelmente. Todas concordaram totalmente/concordaram que se sentem preparadas para lidar com os conflitos inerentes ao cargo (discente, docente, secretaria).

Quanto ao grupo de perguntas sobre as características do Programa, todas discordaram que ele possui forte inserção internacional. Por outro lado, houve 100% de concordância total/concordância que ele tem forte inserção no mercado de trabalho e forte atuação em políticas públicas. Apenas duas respondentes concordaram que o Programa possui forte caráter extensionista. Sobre a vocação principal do MPOSP, duas afirmaram ser regional e uma nacional.

Com relação aos aspectos administrativos, todas concordaram totalmente/concordaram que recebem apoio administrativo para o exercício de suas atividades, tanto da Direção da Unidade Acadêmica quanto da PRPG. Todas afirmaram compreender, no mínimo razoavelmente, os mecanismos de avaliação e financiamento externo do Programa (CNPq, CAPES, FAPEMIG, etc). De forma geral, todas respondentes indicaram não haver financiamento para o MPOSP de empresas, de outros órgãos públicos além do CNPq, CAPES, FAPEMIG, de entidades do terceiro setor nem de agências internacionais.

Sobre as características do curso, houve avaliação positiva de todas participantes em relação à: estrutura curricular; possibilidade de o discente transitar em áreas transversais; infraestrutura; distribuição em termos quantitativos e temáticos de orientandos entre docentes; incentivo à participação dos discentes em eventos. Da mesma forma, todas concordaram totalmente/concordaram que os projetos de dissertações estão alinhados com o estado da arte da área e que os docentes desenvolvem projetos de extensão associados ao Programa. Todas afirmaram que o



MPOSP atua em projetos vinculados a políticas públicas e que os docentes participam desses projetos. As (ex)coordenadoras afirmaram também que o Programa tem ações na área de divulgação científica e concordaram totalmente/concordaram que os docentes têm ações de divulgação científica na área do MPOSP. Também houve concordância de todas quanto ao Programa receber com regularidade demandas da sociedade em seus diversos agentes e setores.

Quanto ao suporte dado pelo Programa aos discentes, todas indicaram haver ações de recepção e concordaram totalmente/concordaram que elas acontecem de maneira satisfatória. Sobre a política de acompanhamento do percurso acadêmico discente, duas indicaram que ela existe e uma que não. O mesmo padrão de resposta foi verificado quanto à questão sobre o conhecimento do Programa dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos discentes. Já com relação ao conhecimento do Programa dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento dos discentes com deficiência, todas responderam positivamente. Houve concordância total/concordância das três respondentes que o MPOSP acompanha de maneira satisfatória o corpo discente. Sobre o acompanhamento sistemático de egressos, duas participantes responderam que não existe uma política com tal finalidade e uma respondeu que sim. Impressões mais negativas e discordantes entre as três (ex)coordenadoras foram verificadas nas perguntas sobre recepção e acompanhamento dos docentes e servidores técnico-administrativos. Houve concordância geral de que os docentes respondem de maneira satisfatória às demandas da Coordenação do Programa e que ele possui procedimentos que auxiliam a dirimir conflitos docente/discente.

Assim como verificado nas respostas dos docentes, as áreas indicadas pelas (ex)coordenadoras como aquelas em que o Programa desenvolve projetos de inovação foram: metodológica, pedagógica e social. Também foi indicada a inovação tecnológica por uma participante. Ausência de concordância e discordância foram registradas para a afirmativa de que o MPOSP uma política de internacionalização. Houve discordância em relação à maioria das questões sobre mobilidade discente e docente no exterior, coorientação e cotutela com instituições estrangeiras, financiamento de agências estrangeiras, entre diversas outras questões relacionadas à internacionalização.

Quanto ao planejamento estratégico, todas concordaram que ele é elaborado periodicamente. Porém, apenas duas concordaram que a comunidade docente e discente está envolvida no estabelecimento das metas e indicadores do planejamento estratégico do curso. O mesmo quantitativo concordou que ele contempla ações de natureza transversal e discordou quanto à inclusão de metas e indicadores específicos da internacionalização. Todas respondentes concordaram que o planejamento estratégico é executado de maneira satisfatória e que o Programa adota uma política de credenciamento docente que visa a sua sustentabilidade no futuro. Respostas



divergentes entre as (ex)coordenadoras foram verificadas no grupo de perguntas sobre a autoavaliação. No entanto, todas afirmaram nunca ter havido autoavaliação com participação de consultor externo. Para duas participantes o Programa mantém um processo sistematizado de autoavaliação em implementação e para uma ele está em desenvolvimento. Houve concordância geral das respondentes quanto à existência e adequação da interação entre o MPOSP e os departamentos de origem de seus docentes para algumas questões como: política de contratação docente; definição de prioridades quanto à infraestrutura compartilhada de pesquisa, ensino e extensão; e distribuição de encargos didáticos.